

Preso traficante com acesso ao Congresso

■ Ao ser detido, o empresário Frederico Melo tinha em seu poder uma carteira expedida pelo deputado federal Fausto Rocha

Fotos de Alaor Filho

O empresário Frederico Guilherme Cruânes de Melo, 38 anos, foi preso em flagrante ontem na Barreira do Vasco, em São Cristóvão, com três quilos de cocaína prensada e uma carteira de livre acesso ao Congresso Nacional, emitida em Brasília e assinada pelo deputado federal evangélico Fausto Rocha (PRN-SP). Frederico foi preso após investigações da 17ª DP (São Cristóvão), sobre uma rede de abastecimento de cocaína, descoberta após a captura do traficante da Baixada Fluminense Leocir Rosa, o *Luar*, capturado em abril.

Os policiais prenderam o também empresário Divaldo Luiz Marchiori, 26 anos, que estava com Frederico. Os dois carregavam na mala do Parati placa SP BIE-8620 três tabletes com um quilo de cocaína prensada cada, amarrados com plástico e fita adesiva. Com Frederico, a polícia encontrou uma carteira da Câmara dos Deputados, no Congresso, com o retrato e a assinatura do deputado federal Fausto Rocha e os dizeres: "O líder evangélico identificado no verso é meu convidado para ingresso no recinto da Câmara dos Deputados, de acordo com seu regimento interno". No verso da carteira, estão o retrato e a assinatura de Frederico Guilherme C. de Melo, a data de emissão em 5/10/88 e a inscrição: "Solicito que facilitem ao líder

evangélico aqui identificado a execução de suas funções conforme as garantias constitucionais transcritas no verso". A carteira transcreve ainda artigos da Constituição sobre liberdade de culto.

O delegado substituto da 17ª DP, Reginaldo Guilherme da Costa, disse que a quadrilha distribuía cocaína para as favelas da Barreira do Vasco, do Gogó da Ema (Belford Roxo), da Mangueira e do Morro do Tuiuti. Frederico tinha ainda em seu poder um cartão do Grupo Suporte Org. e Est. Ltda., exportador de material para computador e madeira, empresa da qual se disse proprietário. Em outro cartão que estava em seu bolso, Frederico era identificado como *manager* (gerente) da companhia americana *Resource Enterprise — Import & Export*, de Houston, Texas. Frederico não quis contar como conseguiu a carteira do Congresso, revelando apenas que trabalhou na campanha eleitoral do deputado, em 86, e disse que só pegou carona com Divaldo.

O titular da 17ª DP, delegado Reginaldo Guilherme, disse que Frederico e Divaldo "são *mulas* (transportadores de cocaína) de alto nível, com acesso a gabinetes do Congresso Nacional". Acrescentou que parte das investigações seria entregue à Polícia Federal.



O deputado evangélico Fausto Rocha (abaixo) expediu a carteira achada em poder do traficante